

Comentário Mensal

Ago/2025

Joule Apadma FIM

Câmbio e cenário global

Setembro nos lembra que os mercados são menos um tabuleiro de xadrez, onde movimentos são friamente calculados, e mais uma peça de teatro barroco, com cenários que se desmontam e remontam em questão de dias. O palco internacional continua dominado pelo enfraquecimento estrutural do dólar, um processo que deixou de ser hipótese para se tornar tendência — alimentado não apenas pelo cansaço fiscal e institucional dos Estados Unidos, mas pela erosão silenciosa da confiança em seu “excepcionalismo”.

Quando até mesmo boatos sobre a destituição de Powell mexem mais do que indicadores de inflação, fica claro que a credibilidade tornou-se variável macroeconômica de primeira ordem.

E confiança, sabemos, não se recompõe com comunicados do Fed, mas com décadas de previsibilidade que hoje parecem em suspensão.

O mercado observa o dólar em processo de enfraquecimento estrutural, resultado da perda de confiança no sistema político-econômico dos Estados Unidos e do questionamento sobre a sua posição de supremacia global. Ao mesmo tempo, a China já não exerce a força de crescimento do passado: enfrenta pressões deflacionárias, baixo dinamismo e dificuldades para gerar tração em sua economia, mesmo com novos estímulos. Ainda assim, basta qualquer fagulha de crescimento chinês para que os fluxos se reorientem. Este é o paradoxo: a fragilidade das duas maiores economias abre espaço para que mercados periféricos, antes figurantes, ocupem papel central. O Brasil, inesperadamente, volta a atrair olhares. Não por virtudes recém-descobertas, mas porque, em um mundo com menos pontos de ancoragem, até nossas areias movediças parecem solo firme.

Essa reconfiguração global se materializa no humor dos fluxos.

Ciclo monetário, inflação, atividade interna e fiscal

O real se valoriza, sustentado por juros ainda em níveis estratosféricos — 15% de Selic, equivalendo a um juro real acima de 10%. Essa configuração explica mais o câmbio do que qualquer narrativa de confiança no governo. Os capitais entram porque não há onde render tanto com risco “administrável”. Essa sobreapreciação ajuda a controlar a inflação corrente, que já mostra surpresas positivas sucessivas nos índices de preços.

O mercado começa a precificar cortes no final do ano, e a curva de juros tenta se adiantar, ainda que tímida. O vento contrário que nos empurrava para trás começa a perder força.

No entanto, o ambiente monetário começa a mostrar sinais de alívio em um país cuja atividade econômica segue em desaceleração. O IBC-Br decepciona, a produção industrial recua e a renda disponível das famílias dá sinais de esgotamento. A política fiscal expansionista dos últimos anos cobrou seu preço: déficits crescentes absorvem parte relevante do capital disponível, restringem os investimentos privados e prolongam as dificuldades de crescimento. O que sustenta o mercado, portanto, não é a fotografia atual, mas a expectativa de mudança.

Perspectiva eleitoral e ativos

Em um cenário de alternância de poder em 2026, haveria espaço para uma política fiscal mais restritiva. Esse é o verdadeiro “trade eleitoral”: explorar a assimetria entre um presente disfuncional e a possibilidade de um ciclo mais favorável no futuro.

Na política, o script segue seu curso: Lula perde fôlego, Tarcísio ganha tração, coligações se formam e o mercado já precifica uma alternância que ninguém verbaliza em voz alta. O histórico brasileiro mostra que, em momentos assim, a precificação antecipa a narrativa. Foi assim em 2002, quando o medo inicial deu lugar a pragmatismo; foi assim em 2018, quando a desconfiança cedeu ao ímpeto reformista. Agora, novamente, o trade eleitoral abre caminho para um rali técnico. O mercado não precisa acreditar no novo governo — basta acreditar na mudança. É a diferença entre esperança e mera matemática de fluxos.

Valuations e oportunidades

O Ibovespa negocia a 8x lucros, contra uma média histórica de 12x. As small caps, ainda mais baratas, estão a metade do múltiplo de seu histórico. Quando se combinam valuations deprimidos com a perspectiva de juros mais baixos, a faísca se torna inevitável. A história mostra que, em viradas de ciclo, a valorização pode ser de 40% a 65% em questão de meses, dobrando em alguns casos. Não há racionalidade fiscal ou estabilidade institucional que explique isso — apenas a mecânica de preços e a psicologia dos investidores. É a irracionalidade de sempre, mas a favor.

Desempenho do portfólio

Nosso portfólio está exposto a esse movimento. Em agosto tivemos resultados importantes que marcaram o movimento de várias posições que temos em carteira.

A Unifipe (+25,5% no mês) mostrou que disciplina operacional e expansão consistente em fibra e 5G podem gerar margens crescentes mesmo em um setor competitivo. A redução de custos administrativos e a expansão de clientes resultaram em margens EBITDA mais largas e lucro acima do consenso. É a prova de que empresas médias, muitas vezes invisíveis ao radar estrangeiro, carregam valor escondido que o mercado só enxerga quando os números já falam por si.

A Guararapes (+22,5%), em transformação silenciosa, surpreendeu no varejo e no braço financeiro. As vendas cresceram apoiadas em coleções mais premium e datas sazonais fortes, enquanto a Midway avançou com crédito pessoal saudável. Resultado: lucro 40% acima do esperado e alavancagem em queda. É o tipo de assimetria que o investidor estrangeiro já percebe, mas que o investidor local insiste em ignorar, prisioneiro da política e das manchetes.

A Simpar, por sua vez, reforçou que alocação disciplinada é também um ativo. A venda da Ciclus Rio a múltiplos muito acima do que a própria holding negocia mostra que ainda há bolsões de valor que podem ser monetizados. A transação destrava capital, reduz alavancagem e sinaliza que a gestão sabe vender caro para comprar barato. Em tempos de juros altos, essa habilidade vale ouro — e explica porque as ações reagiram positivamente. O mercado não premia apenas lucros, mas narrativas de disciplina.

No agregado, nossa cota avançou 5,2% em agosto, impulsionada principalmente pelas incorporadoras, com MDNE3 +14,6%, TEND3 +14% e CYRE3 +14,7%, e também pelas empresas do grupo Simpar, como SIMH3 +21%, MOVI3 +14,4% e VAMO3 +12,8%

Do lado negativo, o destaque ficou para PRIO3, com queda de 10,2%, além da correção em nossas posições em Big Techs americanas — Meta, Amazon, Microsoft e Nvidia, que apresentaram desempenho negativo no mês.

Longe de ser uma contradição, essa combinação reforça a função contracíclica das exposições externas, que atuam como proteção diante de eventuais choques mais fortes nos emergentes. Se o S&P hesita sob o peso das tarifas de Trump, seguimos convictos de que o eixo da produtividade global ainda se apoia nas big techs, cujo valor estratégico permanece além da volatilidade imediata.

Em 2025 nosso Fundo já acumula um retorno de 33% contra 17% do Ibovespa, algo que acreditamos ser um movimento estrutural e mais duradouro conforme argumentamos acima.

Filosofia e conclusão

Esse é, afinal, o ponto central da nossa filosofia: valuation é bússola em mares revoltos. Os preços contam uma história curta; os fundamentos, uma narrativa longa. Seguimos comprando negócios que entregam margens sustentáveis, retornos robustos e disciplina de capital. É a serenidade, não a estagnação, que garante clareza.

Acreditamos que os movimentos de Agosto não foram um “rali técnico”, mas o início de um novo ciclo estrutural. Não podemos afirmar que não haverá volatilidade mas um dólar enfraquecido, juros globais em queda e um potencial fluxo para os mercados emergentes compõem o pano de fundo.

No Brasil, valuations deprimidos, eleições no horizonte e sinais de afrouxamento monetário completam a equação. Cabe a nós reconhecer o sussurro do valor em meio ao barulho da política.

São Paulo, 09 de Setembro de 2025.


José Luiz Junqueira

Gestor de Renda Variável e CIO da Joule Asset Management

Relatório mensal

Fechamento Ago/2025

Cota atualizada em: 29/08/2025
Divulgado em: 01/09/2025

Joule Apadma FIM

Objetivo e Política de Investimento

Joule Apadma FIM é um fundo multimercado com estratégia de *trend following*, busca capturar ganhos através da análise de *momentum* de curto prazo (tendência de continuidade de movimentos). Investe em ativos financeiros de diversas classes como renda variável (ações e ETFs), juros e moedas no Brasil e em mercados globais (*offshore*).

O principal objetivo do fundo é gerar retornos consistentes acima do CDI (*benchmark*) em qualquer prazo, descorrelacionados com índices de mercados, sem exposição direcional e mantendo a volatilidade esperada entre 1% e 4% ao ano. A política de investimento do Joule Apadma FIM é não-direcional, gerido a partir da disciplina e comprovada experiência do gestor.

O Fundo Joule Apadma FIM representa uma boa alternativa de investimento de curto, médio ou longo prazos.

Público-alvo

Investidores de forma geral que buscam retornos consistentes acima do CDI, descorrelacionados de índices de mercados, e com baixo risco/volatilidade.

Características do Fundo

- Data de Início: 27/12/2018
- Taxa de Administração: 2% ao ano sobre o patrimônio líquido
- Taxa de Performance: 20% da rentabilidade acima do CDI (com linha d'água)
- Taxa de Ingresso ou Saída: Não há
- Aplicação Mínima: R\$ 1.000,00
- Movimentação Mínima: R\$ 500,00
- Prazo de Resgate: Financeiro D+3 (cotização D+2)
- Prazo de Carência: Não há
- Tributação: Alíquota de 22,5% a 15% sobre o ganho líquido de acordo com o prazo, retido na fonte no ato do resgate, já deduzidas as taxas de administração e performance
- Classe / Tipo ANBIMA: Multimercados / Multimercados Livre

Administrador:
SINGULARE CORRETORA DE
TÍTULOS E VALORES
MOBILIÁRIOS S.A.

Gestão:
Joule Asset Management

Dados para investimento:
Favorecido: JOULE APADMA FIM
CNPJ: 30.282.464/0001-07
BANCO SINGULARE (363)
Agência: 0001
Conta Corrente: 0042805-4

Para acessar o sumário da remuneração de prestadores de serviço clique [aqui](#).

Desempenho Histórico Joule Apadma FIM

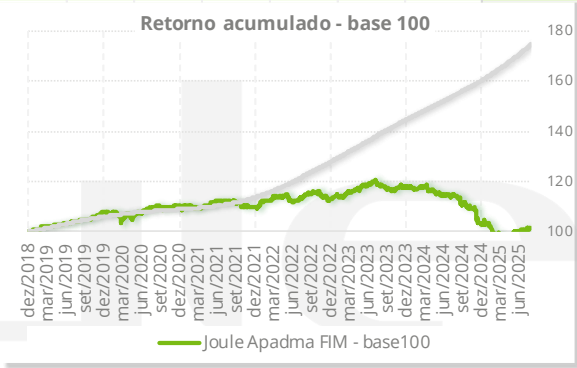
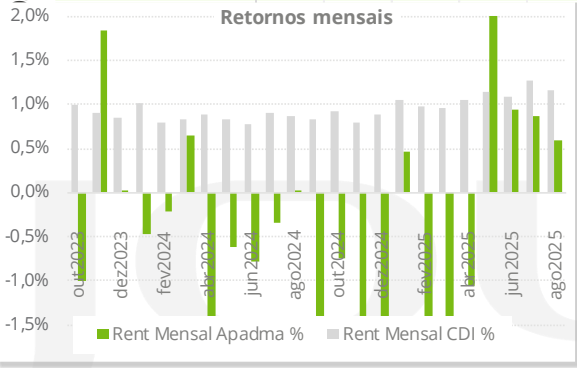
Joule Apadma FIM										
	Data:	Valor da cota	Pat. Líq. - R\$	Var. Mês	Var. Ano	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	Desde o Início
Joule Apadma FIM	29/08/2025	1.015,32882364	9.708.385,47	0,59	-1,34	2,44	1,88	-11,21	-14,31	1,53
CDI	29/08/2025	1859,39	n.a.	1,16	9,08	3,58	6,88	12,97	25,71	74,71
% do CDI				5122	-14,70	68,20	27,37	-86,43	-55,66	2,05

Cota mais recente:

29/08/2025

Histórico de Rentabilidade:

	retorno %	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	No ano
2018	Joule Apadma FIM												0,21 *	0,21
	CDI												0,02 *	0,02
2019	Joule Apadma FIM	0,88	0,78	0,29	0,44	0,38	0,28	0,55	0,71	0,13	0,98	0,81	1,03	7,49
	CDI	0,57	0,49	0,47	0,52	0,54	0,47	0,57	0,50	0,46	0,48	0,38	0,36	5,97
2020	Joule Apadma FIM	-0,26	-0,43	-1,03	0,47	0,71	0,50	1,53	0,46	-0,27	-0,32	0,88	0,03	2,28
	CDI	0,39	0,29	0,34	0,28	0,24	0,21	0,19	0,16	0,16	0,16	0,15	0,16	2,77
2021	Joule Apadma FIM	0,12	-0,23	-0,73	0,87	1,19	0,79	-0,12	-0,17	-0,59	-1,70	0,33	0,11	-0,17
	CDI	0,16	0,13	0,20	0,21	0,27	0,31	0,36	0,43	0,44	0,49	0,59	0,73	4,40
2022	Joule Apadma FIM	1,76	0,38	1,39	0,26	0,76	-2,24	-0,18	2,18	0,19	0,68	-1,31	-0,81	3,00
	CDI	0,77	0,76	0,93	0,83	1,03	1,02	1,03	1,17	1,07	1,02	1,02	1,07	12,37
2023	Joule Apadma FIM	1,33	-0,59	1,45	0,93	1,11	0,33	1,34	-1,24	-1,07	-1,01	1,84	0,02	4,44
	CDI	1,17	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	1,00	0,92	0,85	13,05
2024	Joule Apadma FIM	-0,46	-0,22	0,65	-1,85	-0,62	-0,79	-0,34	0,03	-2,82	-0,74	-1,46	-5,13	-13,02
	CDI	1,01	0,80	0,83	0,89	0,83	0,79	0,91	0,87	0,84	0,93	0,79	0,89	10,87
25	Joule Apadma FIM	0,47	-3,61	-1,47	-1,05	2,02	0,95	0,87	0,59					-1,34



Risco

O Joule Apadma FIM busca manter baixa volatilidade, *target* do fundo é de 3% a.a. não ultrapassando 5% a.a.

Risco	Apadma	CDI
Volatilidade anual - desde o início	3,59%	0,26%
Volatilidade anual - últ. 3 meses	2,68%	0,01%
Sharpe - desde o início	-2,37	n.a.
Sharpe - últimos 3 meses	-1,87	n.a.
Maior retorno mensal	2,18%	1,28%
Menor retorno mensal	-5,13%	0,02%
Meses positivos	49	81
Meses negativos	32	0
Meses acima do CDI %	30,9%	n.a.
Meses abaixo do CDI %	69,1%	

Volatilidade 3 meses - anualizada a partir de dados diários



Patrimônio Líquido

Apadma	
Patrimônio líquido	9.708.385,47
Patrimônio líquido médio 12 meses	10.697.492,18
Atualizado em:	29/08/2025

Joule Asset Management

Rua Iguatemi, 192, cj 163

01451-010 . Itaim Bibi . SP

Atendimento: 11 3045 1647 ou contato@jouleinvest.com.br

www.jouleinvest.com.br



Importante:

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito, FGC.

A Joule Asset Management não intermedia, comercializa ou distribui quaisquer quotas de clubes, fundos ou qualquer outro ativo financeiro.

Informamos que os sócios da Joule Asset Management possuem investimentos nos fundos geridos pela empresa.

Todas as informações contidas nesse relatório têm caráter meramente informativo e, portanto, não devem ser consideradas ofertas de venda ou compra e cotas do fundo ou qualquer título ou valor mobiliário. As projeções, opiniões e valores expressos nesse relatório foram elaboradas no momento da sua publicação e estão sujeitas a alteração sem aviso prévio.

É recomendada a leitura detalhada do Regulamento do fundo que pode ser obtido em nosso website: www.jouleinvest.com.br.

Informações sobre Distribuição e Administração poderão ser obtidas junto à sua Administração e Distribuidora: Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; Av. Brigadeiro Faria Lima, 1,355 – 5º andar, São Paulo – SP. Tel/Fax: 0800 729 7272. Website: www.singulare.com.br